

UMA CARTOGRAFIA DA DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DA CAPOEIRA EM SALVADOR (BA)

Carlos Ferreira da Silva Filho¹

Jessica Belón dos Santos²

Patrícia Lustosa Brito³

Bruno Otávio de Lacerda Abrahão⁴

Resumo: O objetivo deste artigo é analisar a distribuição cartográfica dos espaços da capoeira em Salvador a partir do endereço de sedes de grupos. Tomamos como fonte o catálogo da Fundação Gregório de Matos (FGM) "A capoeira de Salvador: registro de mestres e instituições" (2015) que compilou 164 sedes. Os mapas foram construídos por meio processos geotecnológicos desenvolvidos utilizando planilhas online e ambientes de a Sistema de Informação Geográfica (SIG) livre e aberto. Concluimos que a capoeira se encontra disseminada em todas as regiões de Salvador. Ela circula pela cidade ao ser vivenciada nas praças, ruas, festas de largo, praias e nas sedes dos grupos identificados que legam a cultura da capoeira a partir dos espaços institucionalizados para seu ensino distribuídos na cidade.

Palavras-chave: capoeira, mapeamento, espaço urbano.

A cartography of the spatial distribution of capoeira in Salvador (BA)

Abstract: The objective of this article is to analyze the cartographic distribution of capoeira spaces in Salvador based on the addresses of group headquarters. We used as a source the catalog from the Gregório de Matos Foundation (FGM) "Capoeira in Salvador: record of masters and institutions" (2015), which compiled 164 headquarters. The maps were constructed through geotechnological processes developed using online spreadsheets and open and free Geographic Information System (GIS) environments. We conclude that capoeira is disseminated throughout all regions of Salvador. It circulates through the city, being experienced in squares, streets, open-air festivities, beaches, and in the identified group headquarters that convey capoeira culture through institutionalized spaces for its teaching distributed throughout the city.

Keywords: capoeira, mapping, urban space.

Una cartografía de la distribución espacial de la capoeira en Salvador (BA)

Resumen: El objetivo de este artículo es analizar la distribución cartográfica de los espacios de capoeira en Salvador a partir de las direcciones de las sedes de los grupos. Utilizamos como fuente el catálogo de la Fundación Gregório de Matos (FGM) "Capoeira en Salvador: registro de maestros e instituciones" (2015), que compiló 164 sedes. Los mapas se construyeron mediante procesos geotecnológicos desarrollados con hojas de cálculo en línea y entornos de Sistemas de Información Geográfica (SIG) abiertos y

¹ Universidade Federal da Bahia. carlosferreirafilho1206@gmail.com. Salvador. Brasil.

² Universidade Federal da Bahia. jeubelon@gmail. Salvador. Brasil.

³ Universidade Federal da Bahia. patricia.brito@ufba.br. Salvador. Brasil.

⁴ Universidade Federal da Bahia. bruno.abrahao@ufba.br. Salvador. Brasil.

gratuitos. Concluimos que la capoeira está diseminada por todas las regiones de Salvador. Circula por la ciudad, siendo vivida en plazas, calles, fiestas al aire libre, playas y en las sedes identificadas de grupos que transmiten la cultura de la capoeira a través de espacios institucionalizados para su enseñanza distribuidos por toda la ciudad.

Palabras clave: capoeira, cartografía, espacio urbano.

Introdução

Um dos capítulos importantes das políticas culturais do Brasil foi o reconhecimento e registro da roda e do ofício dos mestres de capoeira como Patrimônio Cultural Imaterial Brasileiro, em 15 de julho de 2008. Tendo como objetivo salvaguardar estes dois elementos fundamentais, presentes nas diferentes vertentes da capoeira: a “Roda de Capoeira” foi registrada e reconhecida no Livro das Formas de Expressão, local onde são inscritas manifestações literárias, musicais, plásticas, cênicas e lúdicas e o “Ofício dos Mestres”, registrado no Livro dos Saberes, onde são inscritos conhecimentos e modos de fazer, enraizados no cotidiano das comunidades. Depois de 109 anos a capoeira teve ressignificada sua condição de prática marginal e subversiva da ordem. De contravenção penal no primeiro código penal republicano em 1890, através da roda e do ofício dos mestres, a capoeira foi convertida em bem material e alcançou a condição de patrimônio brasileiro. Nesta esteira, este projeto de nação idealizado em determinado período das políticas culturais do país foi erguido com a capoeira como alegoria da brasilidade no cenário internacional.

Presente em diferentes países do mundo e em várias cidades brasileiras, em Salvador, a capoeira se mistura à construção da baianidade. Um passeio pelas ruas da cidade, especialmente na sua parte mais antiga, evidencia-se o encontro com vários símbolos alusivos à capoeira como paredes pintadas com imagens da sua prática e de ilustres mestres tradicionais, entre outros, são exemplos do amálgama entre a capoeira e a cidade. Das várias possibilidades de compreender a relação entre ambas, uma delas é compreender onde estão localizadas as sedes dos grupos organizados para legar a cultura da capoeira. Espaços de trabalho, do exercício do ofício dos mestres e da vivência das rodas, o que são as sedes senão lugares institucionalizados para o ensino da capoeira com a qual os seus participantes estabelecem relações de identificação e pertencimento? A atenção às sedes nos permite acesso a saber, à luz deste texto, os lugares que eles se encontram na cidade e as relações com a história e o poder, como entendê-lo ou gerenciá-lo. Além disso, se relacionam às questões voltadas para as políticas públicas por possibilitar informações para subsidiar ações alinhadas à questão da salvaguarda da capoeira. Como se distribuem e onde estão concentrados os grupos institucionalizados para legar o ensino da capoeira nos espaços da cidade? A fim de responder esta questão, o objetivo deste artigo é

cartografar a capoeira a partir das sedes de grupos de capoeira de Salvador.

Método

Tomamos como fonte as informações que constam no catálogo: “A capoeira de Salvador: registro de mestres e instituições”, publicado no ano de 2015 pela Fundação Gregório de Matos (FGM), contendo 164 locais ocupados pelos núcleos de capoeira (entre matrizes e filiais) da porção continental do município de Salvador. A partir deste documento foi estruturada uma planilha no Google Drive contendo nome de cada entidade e endereço. Nesse mesmo ambiente foi realizado o processo de geocodificação dos endereços utilizando o código “*Geocoding With Google Sheets*” desenvolvido por Will Gary,⁵ por meio do qual foram geradas as colunas de latitude e longitude. Com base nessas coordenadas a localização dos espaços de capoeira de cada entidade foi plotada em um mapa da cidade de Salvador utilizando a ferramenta QGIS. Este é um software livre de Sistema de Informações Geográficas (SIG) especializado em geoprocessamento de informações de cunho geográfico, que além de permitir a sobreposição de informações sobre diferentes temas para interpretação visual, permite ainda a geração de novas informações com base no cruzamento espacial desses dados, como por exemplo, a geração dos mapas de calor (ou mapas de concentração de um fenômeno) e os mapas de contagem de espaços de capoeira por prefeitura bairro. O SIG permite ainda a elaboração de mapas para impressão que sintetizam e apresentam as informações desejadas de forma estruturada (Longley et al., 2013). Assim, utilizando o QGIS e a funcionalidade de densidade de kernel (com raio de 2km e função de gauss), foi gerado o mapa de calor dos espaços da capoeira, o qual destaca áreas da cidade onde há uma maior concentração de espaços utilizados para esta prática. Ainda no QGIS foram carregadas as áreas das Prefeitura Bairro de Salvador e somado o número total de espaços de capoeira contidos em cada Prefeitura Bairro. Por fim foi gerado o mapa de apresentação dessas análises e o mapa contendo ainda a sobreposição dos espaços da capoeira e do percentual de população negra em cada prefeitura bairro (com base no Censo do IBGE de 2010, dado disponibilizado pela CONDER).

A distribuição espacial dos espaços da capoeira

A opção pelo mapa, justifica-se pelo que eles nos sugerem, qual seja: o que acontece, acontece em algum lugar. Logo, evidências de onde estão as sedes dos grupos da cidade não são aleatórias, mas fruto de um complexo histórico e social. É importante frisar que o fato de territórios identificados na cartografia ilustrada na sequência do trabalho serem classificados por “núcleos”, justifica-se por representar uma

⁵ Disponibilizado em <https://willgeary.github.io/data/2016/11/04/Geocoding-with-Google-Sheets.html>.

possibilidade de aglutinar associações, grupos, fundações, escolas, bandos e outras nomenclaturas que representem os espaços ocupados pela capoeira em Salvador, considerando inclusive espaços públicos, a exemplo do espaço da Capoeira de Rua do Terreiro de Jesus, número 86 no mapa apresentado na Figura 1.

O Quadro 1 elenca estes grupos e o mapa da Figura 1 apresenta a sua localização em Salvador.

1. AABEC – Associação Afro-Bahia Escola de Capoeira	25. Associação Cultural de Capoeira Jalará	51. Associação Cultural Recreativa e Carnavalesca de Capoeira Bloco Sambuê
2. ABADÁ – Capoeira (Associação Brasileira de Apoio e Desenvolvimento da Arte Capoeira)	26. Associação Cultural de Capoeira Jalará (filial)	52. Associação de Capoeira Angola Chapéu de Couro
3. ABCA – Associação Brasileira de Capoeira Angola	27. Associação Cultural de Capoeira Jalará (filial)	53. Associação de Capoeira Angola Corpo e Movimento
4. ABCR Cajado de Prata	28. Associação Cultural de Capoeira Jalará, (filial)	54. Associação de Capoeira Angola Corpo e Movimento (filial)
5. Academia de Capoeira Angola da Bahia	29. Associação Cultural de Capoeira Mangagá	55. Associação de Capoeira Angola Folha do Cajueiro
6. Academia de Capoeira Tribo de Angola	30. Associação Cultural de Capoeira Mangagá (filial)	56. Associação de Capoeira Angola São Jorge Guerreiro dos Irmãos Unidos do Mestre Caiçara
7. Academia Raça Brasileira do Curuzu	31. Associação Cultural de Capoeira Mangagá (filial)	57. Associação de Capoeira Bahia Arte
8. ACAL – Associação de Capoeira Arte e Luta	32. Associação Cultural de Capoeira Mangagá (filial)	58. Associação de Capoeira Calabar
9. ACANNE – Associação de Capoeira Angola Navio Negroiro	33. Associação Cultural de Capoeira Mangagá (filial)	59. Associação de Capoeira Corpo e Movimento (filial)
10. ACBO – Associação Cultural Berimbau de Ouro	34. Associação Cultural de Capoeira Mangagá (filial)	60. Associação de Capoeira Crescendo e Aprendendo a Meia Lua do Mestre Gajé
11. Associação Beneficente Cultural de Capoeira Vivendo e Aprendendo	35. Associação Cultural de Capoeira Maré	61. Associação de Capoeira Cultura Brasileira
12. Associação Beneficente Cultural de Capoeira Vivendo e Aprendendo (filial)	36. Associação Cultural de Capoeira Maré (filial)	62. Associação de Capoeira e Cultura Tribo de Judá
13. Associação Beneficente Cultural Educacional de Capoeira Angola Viola de Ouro	37. Associação Cultural de Capoeira Maré (filial)	63. Associação de Capoeira Engenho
14. Associação Brasileira e Cultural de Capoeira Angola Palmares	38. Associação Cultural de Capoeira Meninos da Bahia	64. Associação de Capoeira Estilo e Mandiga
15. Associação Capoeira Projeto Jaqueira	39. Associação Cultural de Capoeira Raízes do Dendê	65. Associação de Capoeira Filhos da Senzala
16. Associação Cultural Capoeiragem Regional	40. Associação Cultural de Capoeira Stela Maris	66. Associação de Capoeira Gingado Baiano
17. Associação Cultural de Capoeira Clips Academia	41. Associação Cultural de Capoeira Zambiacongo	67. Associação de Capoeira Mangagá (filial)
18. Associação Cultural de Capoeira e Pesquisa Filhos da Senzala (filial)	42. Associação Cultural de Pesquisa e Capoeira Filhos da Senzala (filial)	68. Associação de Capoeira Mangagá (filial)
19. Associação Cultural de Capoeira Gangara	43. Associação Cultural de Pesquisa e Capoeira Filhos da Senzala (filial)	69. Associação de Capoeira Mestre Bimba
20. Associação Cultural de Capoeira Gangara (filial)	44. Associação Cultural de Pesquisa e Capoeira Filhos da Senzala (filial)	70. Associação de Capoeira Mestre Boa Gente
	45. Associação Cultural Desportiva Idalina	71. Associação de Capoeira Regional da Bahia
	46. Associação Cultural e Desportiva Obará	

<p>21. Associação Cultural de Capoeira Gangara (filial)</p> <p>22. Associação Cultural de Capoeira Gangara (filial)</p> <p>23. Associação Cultural de Capoeira Globo Brasil</p> <p>24. Associação Cultural de Capoeira Grupo Anjos de Angola Academia</p>	<p>47. Associação Cultural Ginga N'ativa Capoeira</p> <p>48. Associação Cultural GUETO – Grupo Unido para Educação e Trabalhos de Orientação</p> <p>49. Associação Cultural Lua Branca</p> <p>50. Associação Cultural Nação Capoeira</p>	<p>72. Associação de Capoeira Relíquias Espinho Remoso</p> <p>73. Associação de Capoeira Renascer 3ª Idade</p> <p>74. Associação de Capoeira Toques de Berimbaus</p> <p>75. Associação de Cultural de Capoeira Berimbau Me Chama</p>
<p>76. Associação de Resgate da Cultura Original 3 Capoeira – ARCO 3 CAPOEIRA</p> <p>77. Associação Educarte Capoeira</p> <p>78. Associação Grupo de Capoeira Regional Capoeira</p> <p>79. Associação Internacional de Capoeira Os Bambas do Sol Nascente de Salvador</p> <p>80. Associação Internacional de Capoeira Os Bambas do Sol Nascente de Salvador (filial)</p> <p>81. Associação Malta Grupo Guerreiro de São Jorge</p> <p>82. Associação Quilombo Capoeira</p> <p>83. Bando Anunciador Capoeira Angola de Rua</p> <p>84. Bando Tupinambá</p> <p>85. Capoeira Alabama</p> <p>86. Capoeira de Rua do Terreiro de Jesus</p> <p>87. Capoeira São Bento</p> <p>88. Casa da Turma de Bimba</p> <p>89. CCCB – Centro Cultural Capoeira Baiana</p> <p>90. Centro Cultural Capoeira Obirin Dúdù</p> <p>91. Centro Cultural Desportivo de Capoeira Difusão Baiana</p> <p>92. Centro Cultural Gangazumba</p> <p>93. Centro de Cultura Negra Camará Capoeira</p> <p>94. Centro de Cultura Negra Camará Capoeira (filial)</p> <p>95. Centro de Cultura Negra Camará Capoeira (filial)</p> <p>96. Centro de Cultura Negra Camará Capoeira (filial)</p> <p>97. Centro de Ensino Camugê Capoeira</p> <p>98. Centro Educação Cultural Afro-Brasileiro Negro Nagô</p> <p>99. Centro Esportivo de</p>	<p>104. Escola de Capoeira Bahia Ginga (filial)</p> <p>105. Escola de Capoeira Regional Remanescentes</p> <p>106. Escola Regional Amantes da Capoeira</p> <p>107. ETCA – Escola Tradicional de Capoeira Angola</p> <p>108. FICA – Fundação Internacional de Capoeira Angola</p> <p>109. Filhos de Bimba Escola de Capoeira</p> <p>110. Filhos de Bimba Escola de Capoeira (filial)</p> <p>111. Fundação Mestre Bimba</p> <p>112. Fundação Pierre Verger</p> <p>113. GAS – Capoeira</p> <p>114. GCAP – Grupo de Capoeira Angola Pelourinho</p> <p>115. Ginga Associação de Capoeira</p> <p>116. Grupo Bantu de Capoeira</p> <p>117. Grupo Bantu de Capoeira</p> <p>118. Grupo Bantu de Capoeira (filial Come de Farias)</p> <p>119. Grupo Berimbau Viola</p> <p>120. Grupo Cultural Movimento do Corpo</p> <p>121. Grupo de Capoeira Aceçapê</p> <p>122. Grupo de Capoeira Angola Cabula</p> <p>123. Grupo de Capoeira Bahia Ginga</p> <p>124. Grupo de Capoeira Barro Negro</p> <p>125. Grupo de Capoeira BerimBahia</p> <p>126. Grupo de Capoeira Besouro Preto Filho de Santo Amaro</p> <p>127. Grupo de Capoeira Farol da Bahia</p> <p>128. Grupo de Capoeira Filhos de 5 Estrelas</p>	<p>134. Grupo de Capoeira Magia Negra do Mestre Hulk</p> <p>135. Grupo de Capoeira Mangagá</p> <p>136. Grupo de Capoeira Novo Mundo</p> <p>137. Grupo de Capoeira Novo Mundo (filial)</p> <p>138. Grupo de Capoeira Pai e Filho</p> <p>139. Grupo de Capoeira Porto da Barra</p> <p>140. Grupo de Capoeira Raízes da Origem</p> <p>141. Grupo de Capoeira Regional Tempo</p> <p>142. Grupo de Capoeira Regional Tempo (filial)</p> <p>143. Grupo de Capoeira Semente do Jogo de Angola</p> <p>144. Grupo Falcão Capoeira</p> <p>145. Grupo Guariatá Capoeira Angola</p> <p>146. Grupo Internacional de Capoeira Mundo Negro</p> <p>147. Grupo Internacional de Capoeira Mundo Negro (filial)</p> <p>148. Grupo Internacional de Capoeira Mundo Negro (filial)</p> <p>149. Grupo Internacional de Capoeira Topázio</p> <p>150. Grupo Luanda</p> <p>151. Grupo Malta de Capoeira</p> <p>152. Grupo Nzinga de Capoeira Angola</p> <p>153. Grupo Revelação Capoeira (Massaranduba)</p> <p>154. Grupo Vadição Capoeira</p> <p>155. Instituto Afro Cultural Omoayê</p> <p>156. Instituto CTE Capoeiragem</p> <p>157. Jequitibá Capoeira</p> <p>158. Naicô Capoeira – Núcleo de Arte, Integração, Educação e Cultura Oriê</p> <p>159. Nagote Negaça</p>

Capoeira Angola Mestre João Pequeno de Pastinha 100. Cia João de Barro 101. ECAIG – Escola de Capoeira Irmãos Gêmeos de Mestre Curió 102. ECAIG – Escola de Capoeira Irmãos gêmeos de Mestre Curió 103. Escola Cultural de Capoeira de Estilo Regional	129. Grupo de Capoeira Impacto 130. Grupo de Capoeira Kilombolas 131. Grupo de Capoeira Kilombolas (filial) 132. Grupo de Capoeira Kilombolas (filial) 133. Grupo de Capoeira Kilombolas (filial)	160. Núcleo de Capoeira Angola Quilombo do Bem-Te-Vi 161. Núcleo de Estudos e Pesquisas da Capuera Angola Linisi 162. Projeto Ginga Mussurunga 163. Projeto Social Oriundoerê 164. União Internacional de Capoeira Regional
--	---	---

Quadro 1. Espaços de capoeira na cidade de Salvador compilados pela Fundação Gregório de Matos.

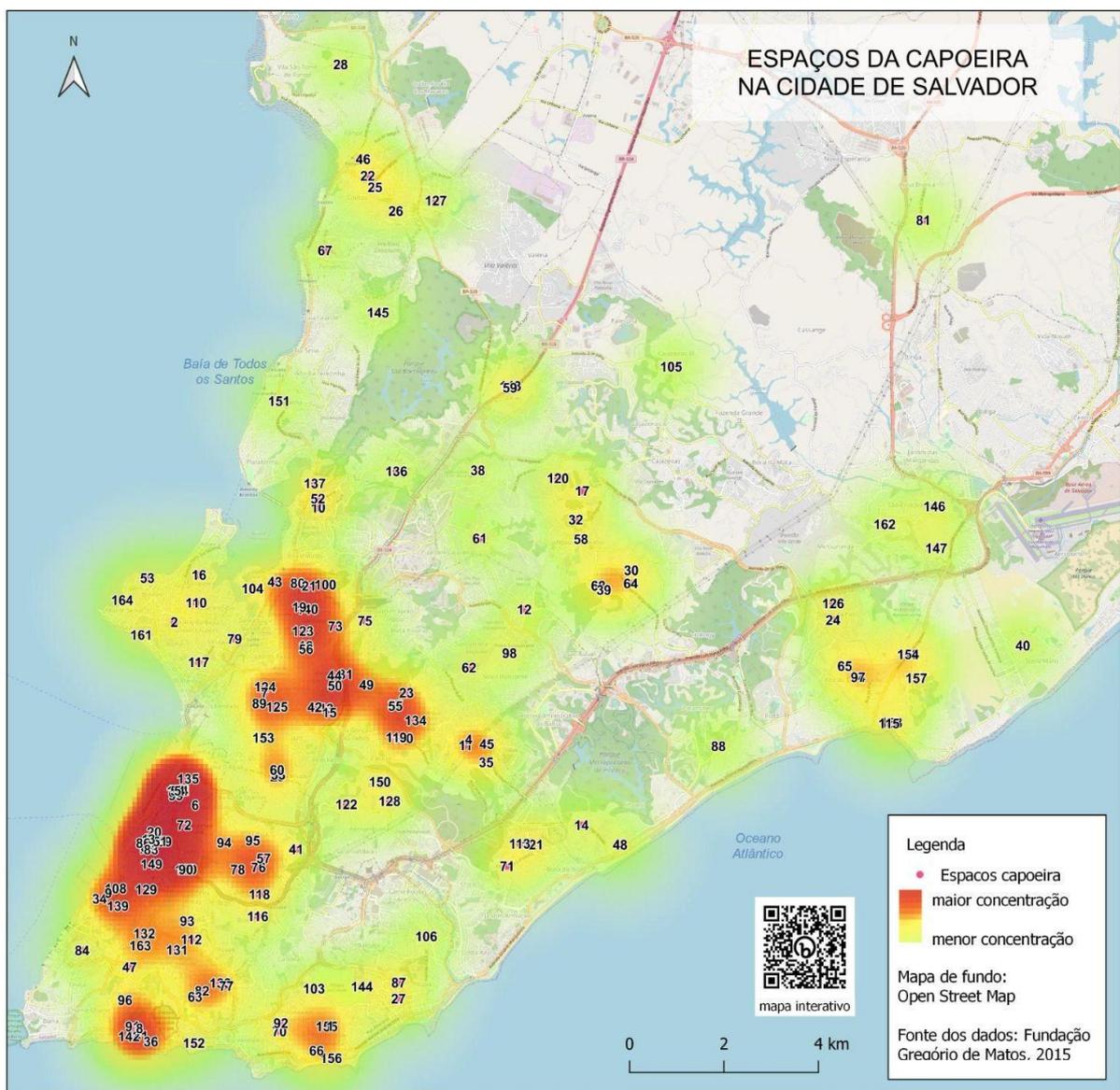


Figura 1. Distribuição espacial dos espaços da capoeira em Salvador.

O Quadro 1 apresenta o nome do grupo de capoeira que ocupa cada um dos espaços indicados; um mapa interativo com a localização e endereço de cada grupo

está disponível para consulta e download em
<https://bit.ly/mapacapoeirasalvador2015>
<https://bit.ly/mapacapoeirasalvador2015>

A relevância da ação de mapeamento, se traduz pela possibilidade em identificar uma parte considerável de territórios ocupados pela prática da capoeira na capital baiana. Porém, tem-se o cuidado de informar que esta cartografia não representa a totalidade dos espaços ocupados pelas escolas, grupos, ou qualquer outro de tipo de ajuntamento de capoeiristas na cidade de Salvador. Em outras considerações, o mapeamento consiste em um dos instrumentos de análise socioespacial para auxiliar na resolução da problemática de investigação, a qual também se fundamenta pelas formas de como a capoeira resiste nos espaços citadinos.

Por entre linhas considera-se que alguns pontos do mapeamento revelou uma baixa concentração de espaços nas regiões de Cajazeiras, Valéria e Pau da Lima. Coincidentemente, essas zonas se encontram mais distantes do chamado centro da cidade, onde fica localizada a FGM (Rua Chile). Contudo, é importante destacar que na exposição sobre os resultados do mapeamento, foram construídos mais dois mapas temáticos que serão exibidos nos próximos subtópicos. Logo, cabe informar que a cartografia vai dialogar com aspectos relevantes e relacionados ao zoneamento de Salvador.

Para funcionar de acordo com esta concepção epistêmica, cartografar a distribuição espacial da capoeira no atual zoneamento de Salvador, se converte num instrumento de estudo sobre seus aspectos reconhecidos como patrimônio. Sendo assim, materializando as zonas ocupadas pela capoeira, tem-se a ilustração das 10 prefeituras-bairro que subdividem a cidade, como pode ser visto no mapa da Figura 2.

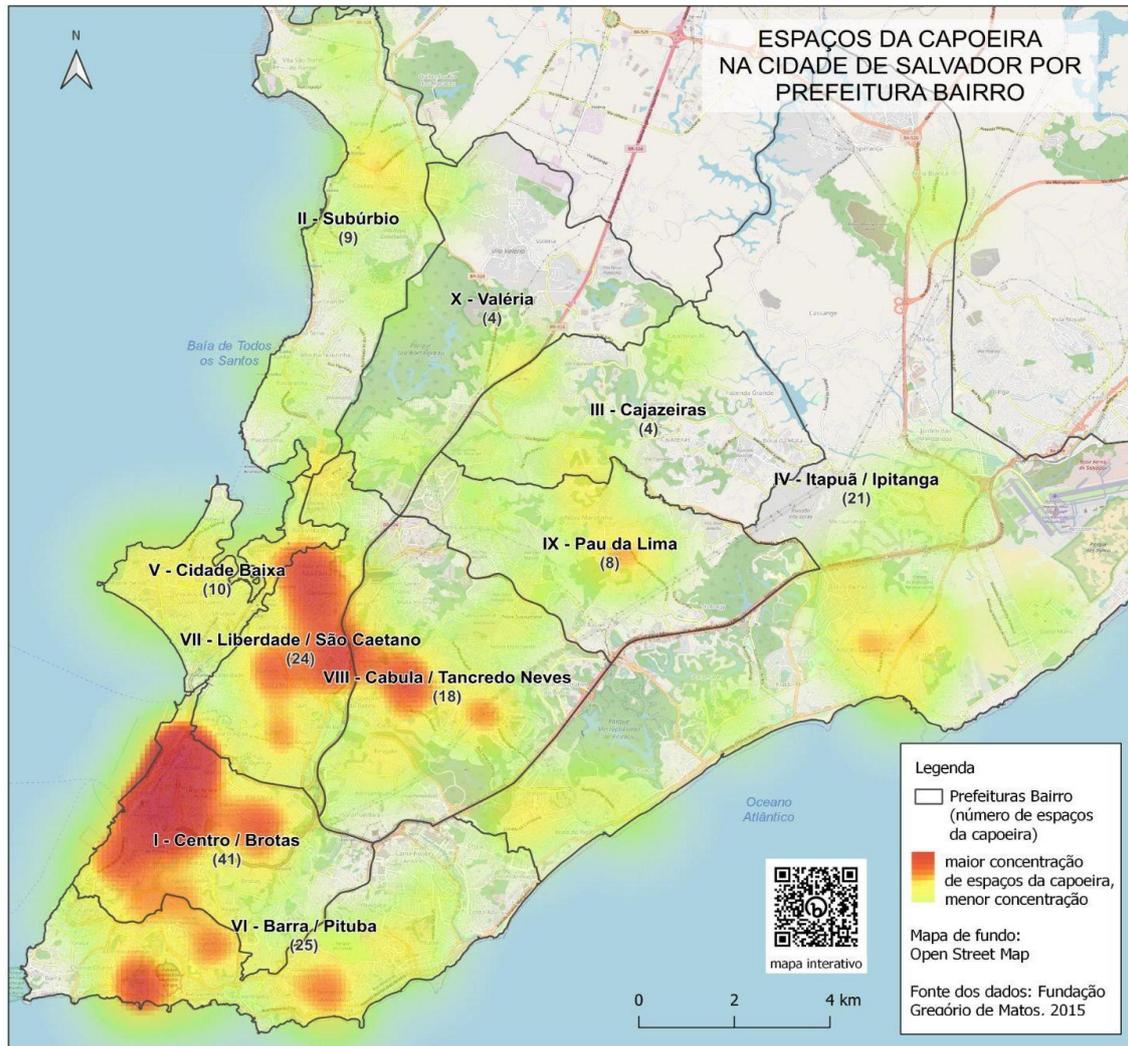


Figura 2. Mapa dos espaços da capoeira por prefeitura bairro de Salvador

Discussão

Historiadores como Pires (2004) Oliveira (2005) e Dias (2004) que investigaram a capoeira oitocentista e as primeiras décadas do século XX e identificaram áreas urbanas históricas onde ocorriam conflitos na cidade, com notória presença da capoeira. Trata-se das chamadas “Freguesias”, subdivisões da antiga Salvador, como: Sé, São Pedro, Vitória, Santana, Nazaré, Rua do Paço, Santo Antônio, Brotas, Conceição da Praia, Pilar, Mares e outros territórios. São consideradas áreas tradicionalmente relevantes na historicidade da capoeira enquanto prática corporal urbana, principalmente os lugares que se encontram localizados no Centro Histórico. Mas, o que esses territórios por onde se desenvolveu a capoeira historicamente ensinam sobre o conteúdo deste patrimônio?

Podemos observar uma continuidade destes lugares tradicionais da capoeira e sua institucionalização pela cidade. Na construção do mapa

subdividido pelas prefeituras-bairro e no mapa da Figura 3 foi utilizado o macrozoneamento da cidade como parâmetro. Para tal, conta-se como referência inicial, um projeto que surgiu em 1987 instituído pelo Decreto Municipal n.º 7 791/87 que delimitou Salvador em regiões administrativas a partir de uma abordagem histórica que no começo do século XX apresentava a subdivisão em 20 freguesias. Com isto, propõe-se conhecer a evolução desse processo de regionalização da metrópole baiana. Pelas consultas realizadas, observou-se que foi promovido um zoneamento do município de acordo com os planos diretores conforme gestões da prefeitura. Primeiro foi o PDDU (Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano) de 2007 que dividiu a cidade em regiões administrativas, e mais adiante o PDDU de 2016 que agrupou as regiões administrativas em 10 prefeituras bairro.

Quanto a conjuntura de um projeto urbanístico, Milton Santos (2008) aponta que entre os alicerces urbanos existem centros de cidades formados por velhas construções, por edifícios mais recentes e outros centros que são formados pelos edifícios altos popularmente conhecidos por “arranha-céus”. Para Milton Santos, existem também zonas centrais formadas por casas térreas que definem a maior ou a menor complexidade do fenômeno urbano. São considerados fatores que constituem as nuances de aspectos histórico-culturais e uma elaboração urbana. Mas, como um determinado lugar se liga a outros lugares?

A pergunta formulada no parágrafo acima, leva a indagação sobre o monumento ou o sítio no seu contexto regional, uma avaliação aos problemas de comunicação e a rede de relações sociais existente na época original da sua construção. Como lembra Milton Santos (2008), aspectos urbanos, históricos e culturais do centro da cidade de Salvador no que tange a esfera habitacional, especificamente na região da Baixa dos Sapateiros eram compostos por casas construídas de formas mais simples e geralmente térreas na sua composição, constituindo moradias de artesãos e sapateiros. Este elemento sociocultural justificou o cenário que afeioou-se favorecendo a nomenclatura para a localidade. No entanto, no começo do século XX essa artéria urbana que também representava um território ocupado pelos capoeiristas de outrora, foi rebatizada de rua Dr. J. J. Seabra. Uma homenagem ao Governador da Bahia José Joaquim Seabra que em duas ocasiões: (de 1912 a 1916, e de 1920 a 1924), esteve como gestor do Estado e ordenou as obras de modernização do traçado na área. Ainda, destacando as considerações de Milton Santos, o comércio varejista no começo do século XX, passou a representar uma potente atividade econômica de Salvador. A exemplo da rua Chile que se delineava como o espaço de compras e lazer das famílias abastadas, e a Baixa dos Sapateiros onde se solidificou um comércio de produtos mais baratos e que atraíam os grupos proletários.

Ao relacionar as sedes dos grupos de capoeira na cidade e a população de Salvador, é necessário pontuar a expansão da capoeira como um instrumento que amplia seu repertório de resistência nas linguagens em que constroem o *ethos* da população. Uma indagação para

esse contexto, é apresentada por Adalberto Santos (2011), referindo-se à pluralidade cultural: até que ponto o processo de preservação de saberes e celebrações históricas marcam a pluralidade cultural? Segundo o autor, falar da pluralidade é reconhecer a capacidade de resistência e enfrentamento de motivações opressoras, como o pleito de políticas públicas que democratizam os direitos civis para a população menos favorecida. Daí então, considera-se a capacidade de resistir de uma população como um componente inerente às sociedades humanas para manter os significados transmitidos através das gerações.

De posse deste horizonte, atribui-se a história dos capoeiras baianos conjuntamente com o projeto de urbanização de Salvador como aspectos patrimoniais da cidade. Pode-se considerar que a capoeira enquanto prática cultural e elemento de preservação de saberes, se insere na construção de pluralidade da sociedade baiana. Para isto, tem-se como instrumental de análise, a exposição da cartografia que se ocupou da relação socioespacial/racial, para interpretar as zonas ocupadas pela sua prática social na metrópole baiana. Implicado na busca pela necessidade humana de novas oportunidades de sobrevivência, Milton Santos (1988) exhibe fatores socioeconômicos intrínsecos ao crescimento populacional. Ele começa explicando que no Brasil entre o ano de 1890 quando se iniciou a República Velha e o ano de 1920 a população mais do que duplicou. Já nos 40 anos que separaram o período entre 1940 e 1980 a população de Salvador triplicou. Tendo em vista que o aumento populacional também se dá pelo crescimento da migração, Milton Santos explica que esse é um fator também presente na urbanização das metrópoles, impulsionando a perda populacional de certas regiões em detrimento de outras, como aconteceu com a perda demográfica do Nordeste em favor do Sudeste brasileiro, principalmente para o Estado de São Paulo.

Contudo, o crescimento populacional de Salvador sofreu interferências com a chegada de retirantes a partir do século XIX. Circunstâncias comerciais como a construção da Viação Férrea Leste Brasileiro ligando as cidades de Propriá e Juazeiro, e o desenvolvimento dos Portos fluviais do Recôncavo, que estavam assentados nas cidades de Santo Amaro, Nazaré e Cachoeira, por onde escoavam a produção de cana de açúcar, café e fumo, fortaleceram o desenvolvimento metropolitano. Outro fator que interferiu no aspecto demográfico da metrópole baiana, refere-se aos vários ciclos da seca que exacerbaram o êxodo da população sertaneja em direção ao litoral, influenciando na configuração das regiões que compõem a cidade e a formação da população. De acordo com Milton Santos (2008), as pessoas enriquecidas pelo comércio ou pela indústria a exemplo dos banqueiros, exportadores e especuladores imobiliários construíram belos e luxuosos imóveis nos bairros ricos da Graça e da Barra. Enquanto a população menos favorecida ocupou os espaços vazios para construir suas residências.

Pelos pronunciamentos de Milton Santos, um dos marcos da ocupação urbana designadas pelos proprietários rurais, foi a

comercialização do cacau, exportado por Ilhéus desde 1939 que influenciava a economia da metrópole. Porém em Salvador estava a indústria de transformação primária do fruto, os negócios bancários e as operações de câmbio (crédito comercial e agrícola). Sendo assim, já em 1950, 19,07% dos agricultores do cacau tinham as suas propriedades dirigidas por administradores: “Isso representava mais ou menos 4 mil proprietários ausentes de suas fazendas, metade residindo certamente em Salvador e a outra metade no Rio de Janeiro e nas principais aglomerações do cacau” (p. 50). Salientando que com o enfraquecimento da cultura cacauzeira os excedentes de mão de obra também migraram para a capital baiana.

Conforme Milton Santos (1998), todos os espaços são caracterizados como geográficos porque são determinados pelo movimento da sociedade e da produção. Entretanto, tanto a paisagem quanto a composição do espaço, resultam de um mosaico de relações sociais sobre um determinado arranjo espacial. Logo, nas linhas abaixo, ilustrado no mapa da Figura 3, é possível ter uma noção das delimitações entre os bairros que formam a área nobre da cidade, bem como a disposição espacial das ocupações de áreas populares. Uma análise realizada através da cartografia da capoeira revela o entrecruzamento social entre a ocupação dos espaços inseridos no zoneamento de Salvador e as características raciais da população (Figura 3).

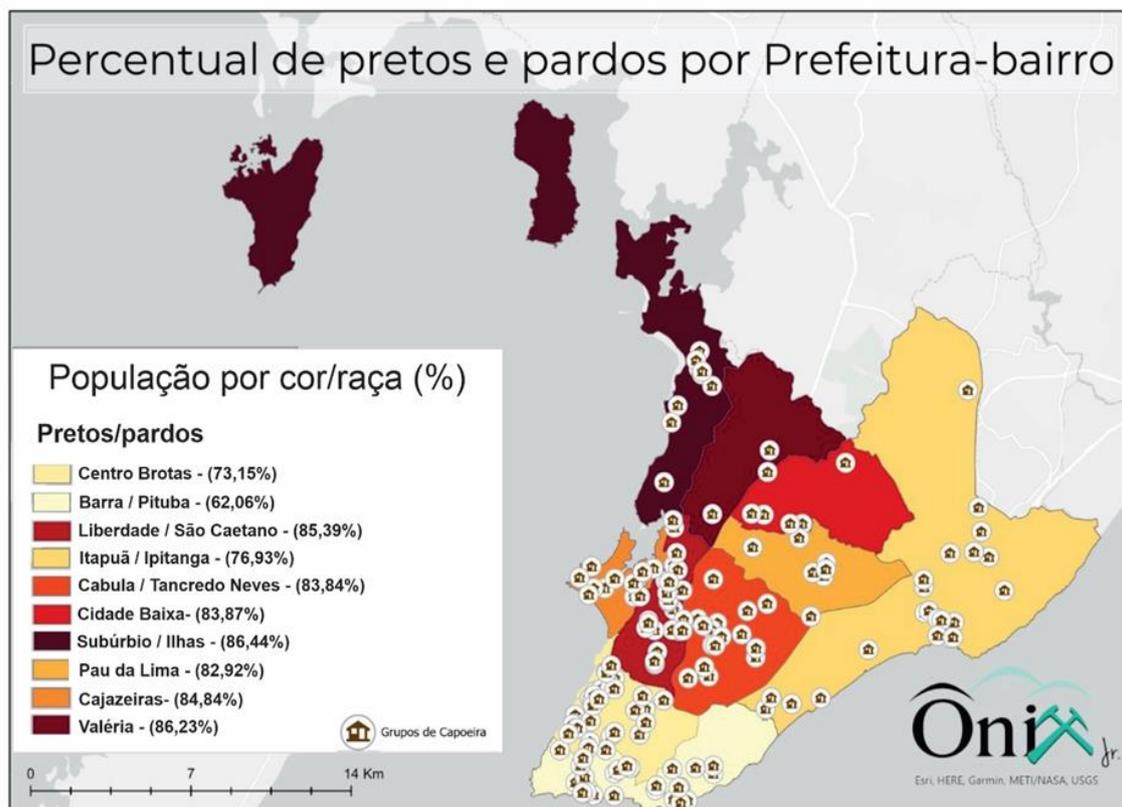


Figura 3. Mapa da distribuição da população negra e dos espaços de capoeira de Salvador.

Na ilustração da Figura 3, é apresentado o percentual da população de Salvador conforme a distribuição total residente na cidade por raça, identificada por brancos (as), pretos (as), amarelos (as), pardos (as) e indígenas, onde em todas as regiões é possível observar a predominância de pessoas pretas e pardas, as quais somam mais da metade do percentual da população por região. Uma realidade que condiz com a história civilizatória da Bahia, situada entre as regiões que mais receberam povos africanos escravizados no Brasil. Factualmente, nos séculos XVI e XVII aportaram na Bahia povos do grupo linguístico banto, oriundo de Angola e do antigo reino do Congo. A partir do final do século XVIII o comércio de escravos se voltou para a África subequatorial, para a região da costa da Mina e para o Golfo do Benin. No fim do século XIX, inicia-se um período de influência sudanesa, marca a chegada dos fon do Benin, identificados como jêjes e dos iorubás mais conhecidos por nagôs. Uma herança que deixou marcas profundas na sociedade baiana.

Entretanto, chama-nos a atenção o fato de que regiões como Centro/Brotas e Barra/Pituba, cuja população é maior nestas regiões, de acordo com o mapa da Figura 2 demarcam os territórios com maior presença de núcleos de ensino de capoeira em Salvador, no mapa da Figura 3, consistem nas subdivisões da cidade que respectivamente apresentam um maior percentual da população identificada como branca (25,28% para Centro/Brotas e 36,63% para Barra/Pituba) (CONDER, 2016). O Gráfico 1 apresenta o percentual de pessoas autodeclaradas negras no setor censitário em que se encontram os espaços de capoeira em comparação com este mesmo dado referente a todos os setores de Salvador, evidenciado que não há diferença significativa entre esses dois conjuntos. Diante disto, podemos inferir que apesar da capoeira ser uma manifestação de origem afro-brasileira e que esteve sempre ligada à população preta, as transformações socioespaciais ocorridas no zoneamento da metrópole baiana influenciaram nas suas formas de ocupação na cidade.

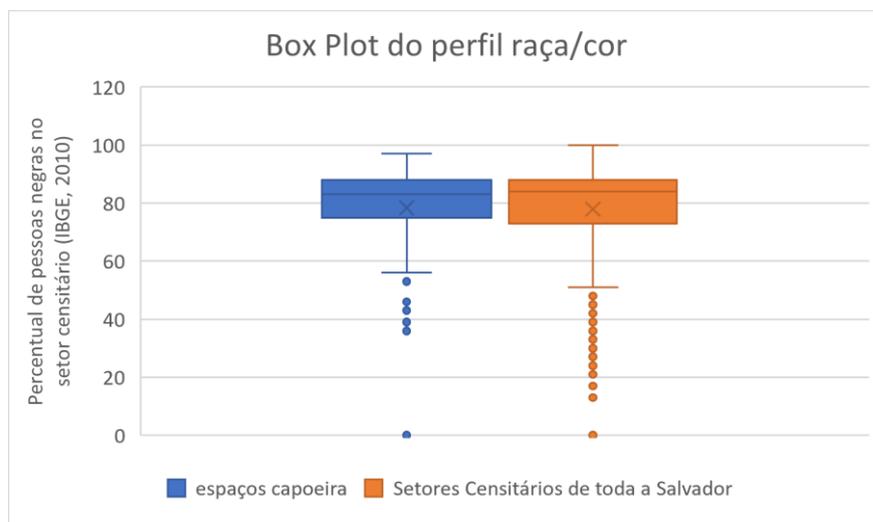


Gráfico 1. Box Plot do perfil raça/cor das áreas onde se encontram os espaços de Capoeira e dos setores que compõe toda a cidade de Salvador.

Para Claude Raffesting (1993) a prática espacial de certa forma intervém na rede de comunicação que é o sistema por onde se desenham as tramas e por isso é interessante destacar a esse respeito que nenhuma sociedade por mais elementar que seja, escapa à necessidade de organizar o campo operatório de sua ação. Uma discriminação pode ser de natureza espacial quando um certo grupo pode impor uma localização determinada a um grupo diferente, reduzindo a ocupação sobre um território ou até mesmo um bairro específico na cidade. “A discriminação espacial raramente é a única discriminação pela qual um grupo pode ser atingido; ela em geral é acompanhada de outras medidas, mas é conveniente analisá-la primeiro sozinha” (Raffesting, 1993, p. 132).

Na explicação realizada pelo geógrafo, a discriminação espacial tende a interditar o acesso de um grupo de pessoas às outras partes do território, de forma total ou parcial. Essas relações não são consideradas como autônomas (por escolha deliberada) e as situações acontecem como se fossem fronteiras sociais invisíveis caracterizando a relação com o espaço. A teoria de Raffesting auxilia a compreender que bairros como Massaranduba, Jardim Cruzeiro, Uruguai, Lobato e outras regiões da periferia de Salvador que geograficamente estão localizadas na prefeitura-bairro da Cidade Baixa, configuram territórios ocupados pela capoeira que aparecem muito pouco quando se conta a história da capoeira em Salvador.

Dialogando sobre a periferia da Cidade Baixa, Leandro Accordi (2019) cita o exemplo da simplicidade do bairro da Massaranduba, relatando que se tratava de uma região de alagamentos provenientes da maré. “O surgimento do bairro ocorre no período de expansão geográfica da pobreza na cidade de Salvador sobre as áreas de alagamento de maré. Ao que tudo indica, o nome do bairro vem da madeira Massaranduba utilizada na fundação e construção das palafitas” (2019, p. 140). O bairro foi sendo construído em casas e barrancos de palafitas permanecendo por muitos anos como uma das regiões mais pobres da cidade de Salvador. Accordi em sua tese de doutoramento evidencia a busca de modos de deslocamentos dos capoeiristas, fazendo alusão ao espaço de um labirinto em um ambiente geográfico, para pensar sobre a prática da capoeira na periferia.

Portanto, é recomendado despende uma certa atenção para tentar reduzir os perigosos efeitos proporcionados pela discriminação social, espacial, racial e econômica. Como é possível ver, nos países ocidentais foram criados guetos operários sob formas de favelas ou de bairros povoados sobretudo por uma mão de obra imigrada, convergindo organizações cuja estratégia é isolar e explorar os grupos dominados que manifestam diferenças onde legitimam-se o poder que historicamente é exercido pelas ações das camadas dominantes da sociedade.

Notadamente observando a leitura dos mapas 03 e 04 ilustrados acima no texto, observa-se que a capoeira passou a alcançar o espaço de forma significativa em diferentes setores da população, bem como a sua ressignificação no transcorrer do século XX e nas duas primeiras décadas

do século XXI. Os dados expostos nos mapas, relacionam-se às mudanças sobre as quais os territórios passam a conviver em suas formas de organização, e de alguma forma invalidam alguns conceitos herdados do passado obrigando a renovação das categorias de análises: “O território a cada momento foi organizando-se de maneira diversa, muitas organizações do espaço se deram e continuam acontecendo, atendendo aos reclamos da produção da qual é arcabouço” (SANTOS, 1988, p.17). Para Milton Santos, em um estudo regional se deve tentar detalhar a composição do território enquanto organização social, política, econômica e cultural, abordando os fatos para o reconhecimento da área, observando aquelas regiões já preexistentes e as novas que surgem para captar o elenco de causas e consequências do fenômeno:

Os elementos que se agrupam dando a configuração espacial de um lugar têm que passar por um estudo aprofundado, desde o homem até as instituições que vão dirigir, juntamente com as firmas, as formas de materialização da sociedade. Destrinchar as relações existentes entre estes elementos, tornando os conceitos em realidades empíricas, permitirá que se vislumbre, no tempo e no espaço, a transformação (SANTOS, 1988, p. 17).

Na concepção de Milton Santos, todos os espaços são geográficos porque são determinados pelo movimento de transformação social, produção econômica e habitacional, tanto a paisagem, quanto os espaços que resultam de movimentos superficiais e movimentos de fundo em uma sociedade. Em outras considerações, são fatores que consistem numa realidade de funcionamento unitário, um mosaico de relações sociais geografadas para incidência da sociedade sobre determinados arranjos espaciais. Pois então, atenta-se para a metamorfose do espaço habitado no intuito de se rediscutir categorias tradicionais e sugerir algumas linhas para reflexão metodológica. Esta teoria alinha-se ao avanço espacial da capoeira na geografia de Salvador, acompanhando a mutação do espaço urbano, evidenciada pela disseminação da capoeira no zoneamento da cidade ilustrada pelo mapa 03 e, pelo percentual racial da população ilustrado pelo mapa 04. Para essas análises leva-se em consideração as raízes africanas de povoamento da cidade de Salvador.

Considerações finais

Nas duas últimas décadas do século XX a capoeira passa a ser praticada de forma mais intensa fora do Brasil. Todavia, no início do século XXI, a manifestação é reconhecida como patrimônio cultural brasileiro, um movimento também fortalecido pela relação que se procedeu entre os acontecimentos sociais e os significados da expressão no âmbito da cultura popular considerados a contar dos anos 30. A análise cartográfica além de demarcar a política de expansão, potencializou a construção do projeto de emancipação social da capoeira justificando o diálogo entre a relação que se constrói com outros

contextos da sociedade como: a conscientização sobre a discriminação e afirmação socioespacial. Leva-se em conta as reflexões sobre aspectos socializantes da corporeidade e do lazer em função do cotidiano de Salvador.

Ainda que a Cartografia da Capoeira construída neste trabalho, ilustre em maior proporção territórios ocupados nas regiões consideradas como áreas nobres da cidade, a sua pujança enquanto manifestação nas periferias precisa ser destacada. Podemos inferir alguns aspectos da política de expansão da capoeira, o que acentuou a sua relação de labor em zoneamentos demarcados por determinadas prefeituras-bairro (atual zoneamento da cidade), como: Centro/Brotas e Barra/Pituba. Essas regiões agregam uma quantidade considerável de organizações com as mais variadas especificidades de serviços. Todavia, nessas localidades a prática cultural tem a sua aplicabilidade enquanto proposta metodológica para crianças e jovens, surge como opção de atividade físico recreativa em condomínios residenciais e estabelecimentos de ginástica, entre outras formas de instalações que a oferecem como prática corporal para o atendimento à população. Neste processo emerge uma desigualdade que se constrói pela magnitude do valor produzido pelo capitalismo em determinadas regiões da cidade e que se apropria deste componente da cultura como uma mercadoria a ser negociada.

O ato cartográfico exposto em questão, revelou uma possibilidade de experimentação metodológica, à medida que a sua ilustração abarcou também a ideia de método enquanto criação circunstanciada pela captura de pontos que fundamentam o problema. A narrativa se operou pela prática da capoeira implícita no espraiamento pelas zonas que compõe a cidade, e que também se adaptou à determinadas circunstâncias socioeconômicas. Sendo assim, o território enquanto ato de resistência configura-se à medida que se caminha encontrando as singularidades de cada trajeto, ora no centro, ora nas periferias, ora nos espaços a beira mar, deflagrando as experiências vividas na cidade. As linhas de trajetos evidenciaram um campo para análise da sua ocupação na atual subdivisão, às 10 prefeituras-bairro: Centro/brotas, Barra/Pituba, Liberdade/São Caetano, Itapuã/Ipitanga, Cabula/Tancredo Neves, Cidade Baixa, Subúrbio/Ilhas, Pau da Lima, Cajazeiras e Valéria. Essa propagação de fato nos certifica da compreensão de uma resistência espacial imposta pelos códigos da capoeira que a caracterizam como manifestação oriunda do popular tendo sua convivência perpetuada na cidade.

De todo modo, aqui se propôs a apreensão sobre uma essencialidade da capoeira que não se detém frente a força mobilizada pelas hegemonias. E nessa perspectiva, fica claro que a capoeira passa a ser interpretada como uma cultura que circula e tem o potencial de inserção e produção de espaços distintos. Esse processo confirma uma das hipóteses potencializando sua diáspora pelo mundo e privilegiando os conhecimentos que formam os acervos históricos. Mesmo do ponto de vista relacional das micropolíticas que contemplam a capoeira como

patrimônio da humanidade, esperamos que o nosso trabalho possa ter contribuído não apenas para a discussão acadêmica, mas para toda comunidade atuante da capoeira.

Portanto, considerando os fatores sociais e significados elencados na sociedade baiana certificamos que atualmente a capoeira encontra-se disseminada em todas as zonas de Salvador, presente em práticas pedagógicas, identificada como luta e como instrumento para a promoção do lazer nos territórios do seu ensino, inscritos como espaços emergentes na contemporaneidade. Como experiência corporal ela circula pela cidade ao ser vivenciada nas praças, ruas, festas de largo e praias, o que faz da capoeira marca da identidade de Salvador. Trata-se de situações que confirmam a sua caracterização como resistência espacial, isso porque, encontra-se assinalada nos mais variados lugares da metrópole baiana: escolas, academias de ginástica, clubes, associação de moradores, centros sociais urbanos e instituições que legam a cultura da capoeira a partir dos espaços destinados ao seu ensino distribuídos na geografia de Salvador.

Referências

ACCORDI, Leandro de Oliveira. *Memórias periféricas...As narrativas de Mestre Nô: Capoeira Angola, educação e formação humana*. Tese de Doutorado. Salvador: UFBA, 2019.

BRASIL. *Roda de capoeira e ofício dos mestres de capoeira/Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional* – Brasília, DF: Iphan, 2014.

CONDER. *Painel de Informações: Dados Socioeconômicos do Município de Salvador por Bairros e Prefeituras-Bairro*. Salvador, 2016. Disponível em:
https://issuu.com/naianadias/docs/1_informs_painel_de_informacoes_201 Acesso em: 03/03/2021.

DIAS, Adriana Albert. *A malandragem da mandiga: o cotidiano das capoeiras de Salvador na República Velha (1910 – 1925)*. Salvador: UFBA. Dissertação de mestrado. UFBA, 2004.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *Censo Brasileiro de 2010*. Rio de Janeiro: IBGE, 2010.

LONGLEY, P. A.; GOODCHILD, D. J. M.; RHIND, D. W. *Sistema de Informações Geográficas*. 2013.

OLIVEIRA Josivaldo Pires de. *No tempo dos valentes: os capoeiras na cidade da Bahia*. Salvador: Quarteto, 2005.

PIRES, Antônio Liberac Simões. *A capoeira na Bahia de Todos os Santos: um estudo sobre cultura e classes trabalhadoras (1890 – 1937)*. Tocantis/Goiânia/Grafet, 2004.

RAFFESTIN Claude. *Por uma geografia do poder*. São Paulo: Editora Ática, 1993.

SANTOS, Adalberto. *Tradições populares e resistências culturais*. Salvador: EDUFBA, 2011.

SANTOS, Milton. *Metamorfose do espaço habitado, fundamento teórico e metodológico da Geografia*. São Paulo: Hucitec, 1988.

SANTOS, Milton. *O centro da cidade de Salvador: estudo de geografia urbana*. 2ª ed., Salvador: EDUFBA, 2008.

Recebido em 28 de junho de 2023
Aprovado em 12 de agosto de 2023